



Direção do CIEG | Da esquerda para a direita: Maria João Cunha, Helena Sant'Ana, Diana Maciel, Anália Torres, Manuela Tavares, Paula Campos Pinto e Dália Costa

CIEG

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DE GÉNERO



Fomos conhecer o Centro Interdisciplinar de Estudos de Género, sediado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP). Falámos com as professoras Anália Torres, coordenadora do Centro, e Paula Campos Pinto, coordenadora, e com a investigadora Clara Oliveira. Apesar de constituírem uma área científica interdisciplinar e muito rica, que abrange, entre outras temáticas, o fe-

minismo, os estudos sobre as mulheres, e os estudos LGBT, os estudos de género despontaram tarde em Portugal, tendo assinalado de seguida uma rápida evolução. Depois da fundação do CIEG em 2012, no ISCSP, a partir do ano letivo de 2018/2019 Portugal terá pela primeira vez um programa de doutoramento em Estudos de Género, resultante de um consórcio entre o ISCSP e a Faculdade de Direito e a Fa-

culdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A criação deste programa doutoral reflete o interesse crescente nas problemáticas do género, sobretudo da parte de jovens investigadores, contando-se entre os objetivos estratégicos do CIEG desde a sua fundação. Como assinala a Prof.^a Anália Torres, «quisemos, com este doutoramento, ter massa crítica de várias áreas, e procurámos envolver

peçoas de diferentes gerações, desde seniores neste domínio, como Teresa Pizarro Beleza, diretora da Faculdade de Direito da Nova, Manuel Lisboa, da FCSH da Nova, e investigadores mais jovens, de diferentes proveniências, como Ana Brandão, da Universidade do Minho, ou Miguel Vale de Almeida, do ISCTE».

Trata-se de um programa doutoral interdisciplinar, que cruza várias áreas do saber – Direito, História, Sociologia, Geografia, Literatura –, e que começará por ter 30 vagas. A Prof.^a Paula Campos Pinto destaca que um dos propósitos do doutoramento é «expor os estudantes a uma grande diversidade de temas, pois haverá decerto entre o corpo discente peçoas que procurarão retirar dele coisas muito diferentes». As unidades curriculares disponíveis compreendem os tópicos fundamentais da área, como as teorias de género, as teorias feministas e os estudos sobre as mulheres, e a relação entre direitos humanos e questões de género, havendo também unidades optativas como os estudos LGBT e os movimentos sociais. No seminário «Temas Avançados em Estudos de Género», por sua vez, os doutorandos poderão frequentar aulas de vários docentes sobre as disciplinas que compõem os estudos de género. Pretende-se que «cada aluno possa criar o seu percurso curricular consoante os seus interesses e a sua proveniência». No ano letivo de 2018/2019, as aulas decorrerão nas instalações do ISCSP.

Na área dos estudos de género a informação produzida tem um grande impacto público, podendo mesmo ter um efeito imediato na sociedade. Foi o que aconteceu com o estudo *Assédio sexual e moral no local de trabalho*, cujos resultados vieram a público e, acrescenta a Prof.^a Anália Torres, «como eram muito chocantes, acabaram por consciencializar os deputados e os membros do Governo», contribuindo para a alteração da lei: são agora legalmente proibidos os vários tipos de assédio no local de trabalho.

A Prof.^a Paula Campos Pinto, que se tem dedicado à área da deficiência, acrescenta que a relação com a sociedade «é uma preocupação constante» do CIEG. Um dos projetos em discussão diz respeito à possibilidade de o centro trabalhar com escolhas secundárias, promovendo sessões informativas que sensibilizem os jovens para as temáticas dos estudos de género, e que possam desconstruir preconceitos ainda existentes.

Outra iniciativa do CIEG é o ciclo «Género em Debate», que já contou com 14 sessões e em que, com alguma regularidade, se debatem temas atuais presentes na agenda pública: de questões da comunidade LGBT à monoparentalidade, passando pela procriação medicamente assistida. Muitos dos tópicos de investigação do CIEG expõem fenómenos ou problemas que, podendo não ser generalizados, existem e devem ser conhecidos. Como esclarece a Prof.^a Anália Torres, «o trabalho de investigação, de disseminação e de debate destes problemas é importante, na medida em que afetam peçoas que não expressam a discriminação ou as dificuldades de forma evidente». Um dos projetos já realizados, «Igualdade de género e idades da vida: bloqueios e oportunidades», foi financiado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos e procurou analisar as relações de género na infância, na juventude e na idade adulta, e em diferentes contextos e situações sociais. Por exemplo, quando entram para o mercado de trabalho, «as raparigas, apesar de serem mais qualificadas do que os rapazes, com a mesma idade, têm salários menores, quando não são desempregadas». Há também, explica a professora, o chamado viés inconsciente: homens e mulheres escolhem tendencialmente para a mesma função mais homens do que mulheres.

Destacou-se nesta conversa a necessidade de ver os estudos de género como uma área relevante, em que se cruzam várias disciplinas e campos do saber, que se vão reciprocamente enriquecendo: «Tem sido uma

batalha difícil em Portugal. As peçoas não estão habituadas a ser questionadas, tratando de desvalorizar o discurso do outro.» Ultimamente, o CIEG tem-se dedicado às questões da «interseccionalidade», isto é, o cruzamento das questões de género com outros marcadores de diferença social: por exemplo, ser mulher e ser lésbica, ser mulher e ser negra ou cigana, ou ser mulher e ser trabalhadora do sexo. A conferência que assinala o sexto aniversário do Centro, no dia 24 de maio, é precisamente sobre o tema «Género e Interseccionalidades».

A partir do ano letivo
de 2018/2019, Portugal terá
pela primeira vez um programa
de doutoramento em Estudos
de Género.

**DOCTORAMENTO
EM ESTUDOS
DE GÉNERO**

UNIVERSIDADE DE LISBOA - UNIVERSIDADE NOVA
2018/2019

Relações de Género, Igualdade de Género, Identidade de Género... A Sociologia, a Psicologia, a Antropologia e o Direito, a História, os Estudos Literários e Artísticos têm explorado os mistérios e o fascínio destes conceitos, das suas normas e das suas práticas, hoje na ordem do dia nas políticas nacionais, europeias e internacionais.

Dois grandes Universidades portuguesas uniram-se para oferecer o primeiro Curso de Doutoramento em Estudos de Género. As perspetivas críticas e interdisciplinares serão centrais nesta conjugação académica de um dos mais interessantes campos científicos das Ciências Sociais contemporâneas.

DIREÇÃO:
Anália Torres (ISCSP-UL);
Teresa Pizarro Beleza (FDUNL-NOVA);
Manuel Lisboa (NOVA FCSH).

INÍCIO:
outubro de 2018.

ISCSP
FDUNL-NOVA
FCSH